



# CARACTERIZAÇÃO DA ICTIOFAUNA DO TRECHO MÉDIO DO RIO ITAJAÍ-MIRIM, SANTA CATARINA

G.D. Rosini & A.C. Beaumord

Universidade do Vale do Itajaí Univali, Laboratório de Estudos de Impactos Ambientais Itajaí, SC, Brasil, 88302-202 - rosini@univali.br

## INTRODUÇÃO

Os recursos naturais vêm sofrendo cada vez mais pressão por atividades antropogênicas em decorrência do aumento da população mundial. No que concerne às águas continentais os principais problemas observados são a poluição industrial, a eutrofização, o assoreamento, a construção de represas e controle do regime de cheias, a pesca predatória, e a introdução de espécies exóticas.

Com relação à diversidade biológica, os ambientes aquáticos continentais da região Neotropical apresentam relevâncias em escalas globais. A preocupação com essa diversidade tem crescido acentuadamente nas últimas décadas, acompanhada pela proliferação de organizações conservacionistas não governamentais e pela legislação ambiental (Agostinho *et al.*, 2005).

Os peixes são formas de vida dominantes no meio aquático, colonizam todo tipo de habitat sendo submetidos às mais variadas condições ambientais. Para isso apresentam formas e padrões de vida variados desenvolvendo diferentes estratégias para a sobrevivência em determinado ambiente (Wootton, 1991). Apesar de serem os animais que mais se destacam em ambiente aquático, a maioria das publicações sobre a fauna refere-se apenas aos mamíferos e às aves existentes no ambiente natural (Oyakawa *et al.*, 2006).

Uma vez que para o rio Itajaí-Mirim são escassos ou praticamente inexistentes trabalhos sobre sua ictiofauna, este trabalho objetivou identificar as principais espécies de peixes em seu trecho médio, e investigar a variação dos atributos das biocenoses ao longo do rio.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trecho médio do rio abrange os Municípios de Brusque, Botuverá e Vidal Ramos, Santa Catarina. Foram realizadas campanhas sazonais de agosto de 2006 a maio de 2007 em seis estações amostrais, utilizando-se baterias de redes de emalhar de 15 a 40mm entre-nós adjacentes. Os indivíduos

coletados foram fixados em formalina 10% e conservados em solução de álcool 70%. Todos os exemplares coletados foram identificados segundo Britski, 1979; Britski, 1999; Oyakawa, 2006; Reis, 2003, e retirados dados biométricos como peso total e comprimento total. A validação das identificações foi realizada com apoio de especialistas do Museu de História Natural Capão do Imbuía, de Curitiba.

Foram determinadas a riqueza de espécie, abundância em número e peso, Índice de Dominância (Beaumord, 1991), Constância (Dajoz, 1973), e Equitabilidade pelo PIE (Hulbert, 1971).

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram coletados 462 indivíduos distribuídos em 25 espécies. Dentre os Characiformes foram encontrados para a família Characidae com as espécies *Astyanax altiparanae*, *Astyanax aff scabripinnis*, *Astyanax sp*, *Deuterodon supparis* e *Oligosarcus jenynsii*; Erythrinidae com *Hoplias malabaricus*; e Curimatidae com *Cyphocarax santacatarinae*. Dentre os Gymnotiformes, a família Gymnotidae com a espécie *Gymnotus carapo*. Dentre os Siluriformes, a família Auchenipteridae com a espécie *Glanidium melanopterum*; Pimelodidae com *Pimelodus sp*; Loricariidae com as espécies *Ancistrus multispinis*, *Hipostomus cf punctatus*, *Hipostomus sp1*, *Hipostomus sp2*, *Hipostomus sp3*, *Loricariichtys anus*, *Pareiorhaphis steindachneri*, *Rineloricaria cf cubataones*, *Rineloricaria sp1* e *Rineloricaria sp2*; e Heptateridae com as espécies *Rhamdia quelen* e *Pimelodella pappenheimi*. Dentre os Perciformes, a família Cichlidae com as espécies *Crenicichla maculata*, *Geophagus brasiliensis* e *Tilapia rendalli*.

Constatou-se na região de Botuverá, trecho intermediário do rio, as maiores riquezas específicas (15 e 17 espécies respectivamente), corroborando com Schloser (1985), que sugere que as áreas centrais dos rios são caracterizadas por maior disponibilidade de habitats apresentando maior diversidade de espécies. A partir do cálculo do Índice de Dominância, baseados na abundância

e biomassa estabeleceu-se que *Hipostomus sp1*, *Hipostomus sp2*, *Oligosarcus jenynsii* e *Deuterodon supparis* foram as espécies dominantes que juntas totalizaram 83,91%. Corroborando com esse resultado, Lowe-McConnell (1999) confirma a dominância de Ostariophysi, principalmente Characiformes e Siluriformes para rios Neotropicais.

Apenas *Hipostomus sp1* e *Rhamdia quelen* obtiveram 100% de constância, estando presentes em todos os pontos amostrais. Apesar deste fato, caracídeos e loricarídeos mostraram grande diversidade quanto ao ambiente, estando presentes na maioria dos pontos amostrais. Em um estudo realizado por Uieda (1984), 3 espécies do gênero *Astyanax* apresentaram grande mobilidade e grande potencial de ocupação de ambientes diversos quanto à velocidade de correnteza, e Teixeira (1989) confirma a grande variabilidade de ambientes para a família Loricariidae.

Obteve-se um índice PIE 0,9047, indicando baixa equitabilidade. Isto ocorre pela abundância de *Deuterodon supparis*, *Hipostomus sp1* e *Hipostomus sp2*. Este fato é confirmado por Matthews (1998), o qual diz que a maioria das comunidades animais é composta por poucas espécies abundantes e muitas espécies representadas por poucos indivíduos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agostinho, A.A.; Thomaz, S.M. & Gomez, L.C. 2005.** Conservação da biodiversidade em águas continentais do Brasil. Megadiversidade. Volume 1. no. 1
- Beaumord, A.C. 1991.** As Comunidades de Peixes do Rio Manso, Chapada dos Guimarães, MT: uma abordagem ecológica numérica. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 108p.
- Britski, H.A. 1979.** Peixes de água doce do estado de São Paulo. In: Poluição e Piscicultura. São Paulo: Ed. Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí. p.79-108.
- Britski, H.A.; Silimon, K.Z.S; Lopez, B.S. 1999.** Peixes do Pantanal. Manual de identificação. Brasília: Embrapa-SPI; Corumbá: Embrapa-CPAP. 184p.
- Hulbert, S.H. 1971.** The nonconcept of species diversity: A critique and alternative parameters. Ecology. 52:577-585.
- Dajoz, R. 1973.** Ecologia Geral. Vozes Ltda e EDUSP. São Paulo
- Lauder, G.V. & Liem, K.F. 1983.** The evolution and interrelationship of the Actinopterygian fishes. Bull. Mus. Comp. Zool. 150 (3): 95-197.
- Lowe-McConnell, R.H. 1999.** Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais. EDUSP. São Paulo
- Matthews, W.J. 1998.** Patterns in Freshwaters Fish Ecology. Chapman & Hall. New York.
- Oyakawa, O.T.; Akama, A.; Mautari, K.C. & Nolasco, J.C. 2006.** Peixes de riachos da Mata Atlântica nas Unidades de Conservação do Vale do Rio Ribeira de Iguape no Estado de São Paulo. São Paulo: Neotrópica. 201p.
- Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr, C.J. 2003.** Check List of the Freshwater Fishes of South and Central América. EDIPUCRS. Porto Alegre
- Schloser, I.J. 1985.** Flow regime, juvenile abundance, and the assemblage structure of stream fishes. Ecology. v.66. n.5. p.1484-1490.
- Uieda, V.S. 1984.** Ocorrência e distribuição dos peixes em um riacho de água doce. Rev. Bras. Biol. v. 42. n. 4. p. 397-403. Rio de Janeiro.
- Teixeira, R.L. 1989.** Aspectos da ecologia de alguns peixes do arroio Bom Jardim. Triunfo-RS. Rev. Bras. Biol. v. 49. p. 183-192. Rio de Janeiro.
- Wootton, R.J. 1991.** Ecology of Teleost Fishes. Chapman & Hall. London.